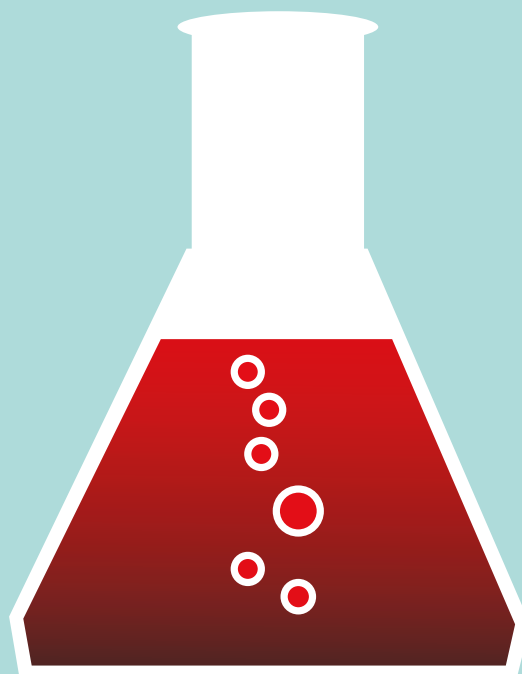
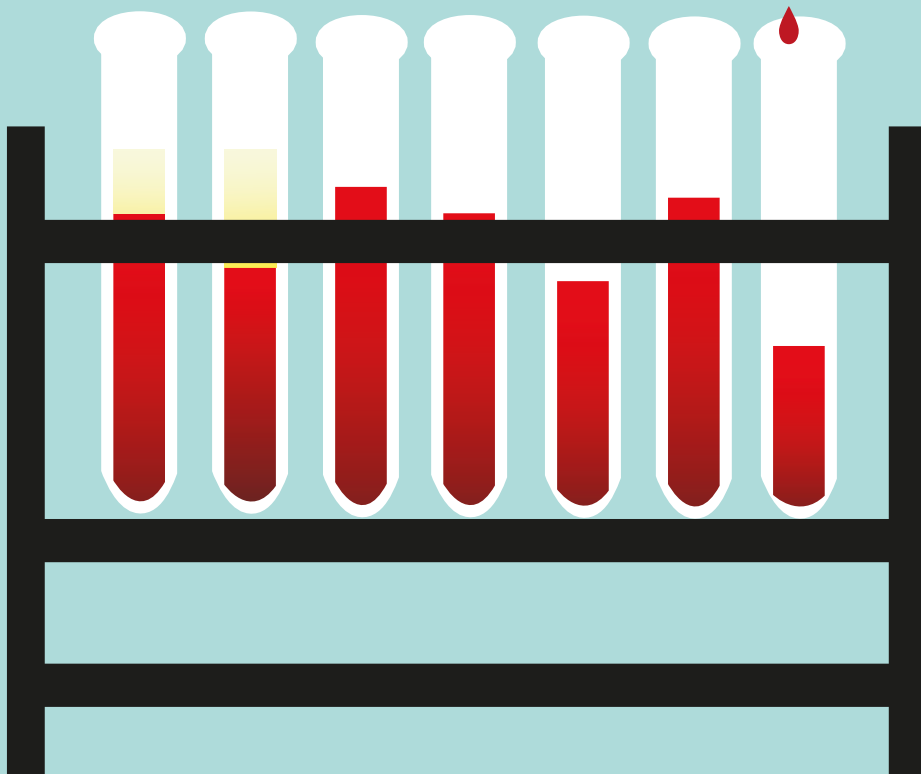


HEMATOLOGIA & ONCOLOGIA

NOVIDADES TERAPÊUTICAS
EM HEMATO-ONCOLOGIA

**27.^a SABATINA
DE HEMATOLOGIA DO
SERVIÇO DE HEMATOLOGIA
CLÍNICA DO CHUC**

**IPO PORTO
SERVIÇO DE
GENÉTICA COM
CERTIFICAÇÃO
EUTOS**



ENTREVISTA À PROF.^a DOUTORA LEONOR CORREIA
**CURSO PÓS-GRADUAÇÃO
E ATUALIZAÇÃO EM HEMATOLOGIA
DA FACULDADE DE FARMÁCIA DE LISBOA**

Diretor Comercial
Miguel Ingenerf Afonso
miguelafonso@newsfarma.pt

Diretora de Publicidade
Conceição Pires
conceicaopires@newsfarma.pt

Assessora Comercial
Sandra Morais
sandramorais@newsfarma.pt

Agenda
agenda@newsfarma.pt

Equipa Editorial
Andreia Martins
andreiamartins@newsfarma.pt

Andreia Pereira
andreiapereira@newsfarma.pt

Catarina Jerónimo (Coordenadora)
catarinajeronomo@newsfarma.pt

Catarina Torres
catinaratorres@newsfarma.pt

Débora Almeida
deboraalmeida@newsfarma.pt

Gonçalo Borges Dias (Fotógrafo)
goncaloborgesdias@newsfarma.pt

Joana Cavaco Silva
joanacavacosilva@newsfarma.pt

Maria Gomes
mariagomes@newsfarma.pt

Nuno Coimbra (Fotógrafo)
nuno.coimbra@newsfarma.pt

Sofia Filipe
sofiafilipe@newsfarma.pt

Produção & Design
Joana Lopes
joanalopes@newsengage.pt
Cátia Tomé
catiatome@newsengage.pt

Diretora de Marketing
Ana Branquinho
anabranquinho@newsfarma.pt

Redação e Publicidade
Av. Infante D. Henrique, 333 H, 37,
1800-282 Lisboa
T. 218 504 065 Fax 210 435 935
newsfarma@newsfarma.pt,
www.newsfarma.pt

Pré-press e impressão RPO

Depósito legal 356194/13

Tiragem 2000 exemplares

Periodicidade Trimestral - Abr/
Jun 2016

Preço 3€

A reprodução total ou parcial de textos ou fotografias é possível, desde que indicada a sua origem (News Farma) e com autorização da Direção. Os artigos de opinião são da inteira responsabilidade dos seus autores.

Publicação isenta de registo na ERC, ao abrigo do Decreto Regulamentar 8/99, de 9/06, Artigo 12º n.º 1 A.

Hematologia e Oncologia apoia:



Sociedade Portuguesa de Hematologia

Edição

NEWS FARMA

Hematologia e Oncologia é um projeto da News Farma, de periodicidade trimestral e dirigido a profissionais de saúde. News Farma é uma marca da Coloquialform, Lda.



04. **UMA APOSTA NA FORMAÇÃO PRÁTICA DOS PROFISSIONAIS**
ENTREVISTA PROF.ª DOUTORA LEONOR CORREIA

10. **JANSSEN HEMATOLOGY MEETING 2016**
NOVAS OPÇÕES TERAPÉUTICAS PARA O MM E LCM

19. **EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO DE COIMBRA DESCOBRE ORIGEM DAS CÉLULAS ESTAMINAIS SANGUÍNEAS**
ENTREVISTA A FILIPE PEREIRA

22. **PROTOCOLO DE TRATAMENTO DA PÚRPURA TROMBOCITOPÉNICA IMUNE (PTI)**
DR.ª MARIA DE FÁTIMA FERREIRA

23. **SERVIÇO DE GENÉTICA DO IPO DO PORTO MONITORIZA CERCA DE 400 DOENTES COM LMC DE TODO O PAÍS**
ENTREVISTA DR. NUNO CERVEIRA

25. **FLASH INTERVIEW**
DR.ª DANIELA ANTUNES

28. **ELTROMBOPAG: EXPERIÊNCIA CLÍNICA NA ANEMIA APLÁSTICA GRAVE**

34. **27.ª SABATINA DE HEMATOLOGIA DO SERVIÇO DE HEMATOLOGIA CLÍNICA DO CHUC**
REVISÃO DAS NOVIDADES TERAPÉUTICAS EM HEMATO-ONCOLOGIA

40. **IV REUNIÃO SOBRE RACIONALIZAÇÃO DA TRANSFUÇÃO**
ESPECIALISTAS DEBATEM ATUALIZAÇÕES NA TRANSFUÇÃO

44. **CONTINUOUS LEARNING IN LEUKEMIA**

PATROCINADORES DESTA EDIÇÃO

Baxalta

Bristol-Myers Squibb

Biotherapies for Life™
CSL Behring

GILEAD
Advancing Therapeutics.
Improving Lives.

janssen
PHARMACEUTICAL COMPANY
of Johnson & Johnson

MSD

NOVARTIS

Takeda



E

ENTREVISTA

**XXIII CURSO PÓS-GRADUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO
EM HEMATOLOGIA**

UMA APOSTA NA FORMAÇÃO PRÁTICA DOS PROFISSIONAIS

FOI EM 2009 QUE NASCERAM OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO EM HEMATOLOGIA NA FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (FFUL). A PROF.^a DOUTORA LEONOR CORREIA, A PROPÓSITO DO 23.º CURSO, CONTA EM ENTREVISTA COMO NASCERAM ESTAS FORMAÇÕES E EXPLICA OS OBJETIVOS A QUE SE PROPÔS QUANDO INICIOU ESTE PERCURSO QUE, AO LONGO DOS ÚLTIMOS SETE ANOS, TEM AJUDADO A COMPLEMENTAR A FORMAÇÃO DE VÁRIOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE, DESDE FARMACÊUTICOS, BIÓLOGOS, A TÉCNICOS DE ANÁLISES CLÍNICAS E ANATOMIA PATOLÓGICA, E ATÉ A MÉDICOS, NO QUE DIZ RESPEITO ÀS PATOLOGIAS DO SANGUE.

Em abril passado decorreu o XXIII Curso Pós-Graduação e Atualização em Hematologia da Faculdade de Farmácia. Como nasceu a ideia de fazer estas formações?

Prof.^a Doutora Leonor Correia (LC) |

A ideia partiu de uma aluna do Mestrado em Análises Clínicas, que já tinha alguma experiência de laboratório, mas achava que esta matéria, nomeadamente em termos de morfologia e citologia, era extremamente difícil e via-se confrontada com muitas dúvidas na avaliação e interpretação de resultados, pois não há grande experiência destas matérias para quem trabalha nos laboratórios de rotina. Foi essa aluna que me propôs fazer umas formações nesta área, visto que isso seria uma enorme ajuda para os profissionais que têm dúvidas e não têm onde esclarecer essas questões.

O objetivo foi então colmatar as lacunas na formação de base dos profissionais da área da farmácia e análises clínicas?

LC | Sim, foi. Durante o curso universitário não há grandes condições, nem meios económicos para aprofundar a parte prática da hematologia. Assim sendo, quando os alunos acabam o curso superior vão trabalhar para os laboratórios, nomeadamente os de rotina e para os hospitais, sem terem grande experiência, porque estas matérias são bastante complexas e o tempo de laboratório é muito pouco durante a licenciatura. As pessoas que saem da Faculdade com Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas podem trabalhar em laboratórios de análises clínicas e, no entanto, a disciplina de Hematologia, apesar de ser uma das grandes áreas das análises clínicas, tem neste momento atribuídas, semanalmente, uma hora de aula teórica e uma hora e meia de laboratório, durante um semestre. É, manifestamente, muito pouco.

E quando se iniciaram estes cursos de pós-graduação?

LC | O primeiro curso foi em janeiro de 2009. Essa foi a altura escolhida porque em 2008 houve uma revisão da classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS) relativamente aos tumores do tecido hematopoiético e linfático onde foram incluídas novas entidades. Até então usava-se, nos laboratórios de hematologia, essencialmente,

classificação da FAB (French-American-British), que se baseava em critérios morfológicos. Com a evolução do conhecimento e da tecnologia esses critérios tornaram-se insuficientes para incluir todos os parâmetros necessários ao diagnóstico. A classificação da OMS incluiu, para além dos critérios morfológicos, os dados clínicos, a imunologia, a citogenética e a biologia molecular. Passou a ter muito mais entidades e a ser muito mais abrangente, devendo ser revista e atualizada regularmente.

Como os profissionais tiveram muita dificuldade na passagem da utilização da metodologia da FAB para a da OMS, no fim de 2008 falei com a Dr.^a Margarida Silveira, diretora do laboratório de Patologia Clínica do IPOFG [Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil] de Lisboa, que já colaborava na docência da disciplina de Hematologia na FFUL e com o Dr. José Luís Gominho, diretor médico da Siemens, que nos dava apoio à disciplina de Hematologia, através de formação e da instalação dos aparelhos automáticos para os alunos poderem executar e interpretar citogramas e histogramas, e propus-lhes fazermos um curso focado nessas matérias. Contámos também com a colaboração, a nível de apoio laboratorial, das professoras de Hematologia Felisbela Abreu e Rita Gonçalves. Esta equipa de formadores tem-se mantido até à data atual.

Na altura, foi também estabelecido protocolo de colaboração com o IPOFG de Lisboa, com vista à regulamentação da participação de formadores e da utilização de produtos biológicos. O primeiro curso foi dedicado às hemopatias malignas, abordando essencialmente os aspetos relacionados com a morfologia e a citometria de fluxo.

Esse primeiro curso teve tanto sucesso que desde então têm-se sucedido estas formações. Como têm sido organizadas?

LC | Essa primeira formação foi para nós uma grande surpresa. Estávamos à espera que viessem os alunos de mestrado que a tinham sugerido, mas o curso ficou praticamente preenchido com especialistas. O curso foi divulgado apenas no site da faculdade, mas inscreveu-se um grande número de diretores técnicos de laboratórios de rotina, preenchendo quase a totalidade

Na altura, foi também estabelecido protocolo de colaboração com o IPOFG de Lisboa, com vista à regulamentação da participação de formadores e da utilização de produtos biológicos.

O primeiro curso foi dedicado às hemopatias malignas, abordando essencialmente os aspetos relacionados com a morfologia e a citometria de fluxo

do curso, restando poucas inscrições para os alunos que o tinham solicitado. Nesta primeira formação a maioria dos formandos era constituída por farmacêuticos, muitos deles especialistas, quase todos diretores técnicos, e alguns médicos. Outros técnicos foram raros.

Qual foi o incentivo para se fazerem as formações seguintes?

LC | No primeiro curso os participantes ficaram muito satisfeitos, porque se tratava de um modelo de formação que não existia, dando uma grande ênfase à parte prática/componente laboratorial, que lhes permitiu encontrar algum apoio para o trabalho do dia-a-dia. Nesse curso os formandos ficaram à vontade para colocar as questões e as dificuldades encontradas no trabalho diário e, até, para trazerem as lâminas interessantes que aparecem nos seus laboratórios para se colocarem em discussão. Os

participantes acharam o formato muito útil e pediram para que continuássemos porque, na verdade, tinham interesse em fazer mais cursos com outros temas. No fim de cada curso fazemos sempre um teste de avaliação individual dos formandos bem como um inquérito de satisfação, onde os participantes fazem as suas críticas e sugestões, entre as quais se incluem temas que gostariam de ver abordados em futuras formações. Na elaboração dos programas tento sempre ir ao encontro das necessidades de formação manifestadas pelos interessados.

E que temas têm sido abordados?

LC | Têm sido abordados temas muito variados, como citei anteriormente. Dou aulas de Hematologia há mais de 30 anos e, quando precisamos de aprofundar algumas matérias, convido especialistas das diferentes áreas. Nestes cursos tenho recorrido também a colaborações mais especializadas e, assim, temos conseguido abordar diferentes temas. No início, senti que havia mais necessidade de formação na área das leucocitopatias malignas e foi por aí que começámos. O primeiro curso, de hemopatias malignas, teve a duração de três dias.

O segundo curso já foi só de dois dias e foi sobre leucocitopatias mielóides malignas. O terceiro curso foi sobre anemias e hematomacroses e ocorreu em duas edições, sendo que ainda dentro da série vermelha organizámos, na altura, outra formação dedicada às anemias e hemoglobinopatias, também em duas edições.

Depois voltamos às doenças malignas, desta vez as linfoproliferativas, com leucemias e linfomas, abordando a vertente morfológica, de citometria de fluxo e de anatomia patológica, isto para completar a informação das formações anteriores.

Fizemos também cursos sobre leucocitoses não malignas, várias patologias eritrocitárias, síndromes linfoplasmocitárias, neoplasias mieloproliferativas e mielodisplásicas, patologia da hemostase primária, coagulopatias e trombose, etc...

Voltamos depois à patologia eritrocitária, de uma forma mais geral e abrangente, e à citologia das hemopatias do sangue periférico, porque começaram a inscrever-se nos cursos muitos técnicos de análises clínicas, contrariamente ao



que aconteceu no início.

Posteriormente foram também feitos cursos mais específicos, frequentados maioritariamente por médicos, tais como as síndromes linfoplasmocitárias, cujas inscrições excederam o dobro da capacidade dos lugares disponíveis e que implicou a utilização simultânea de dois laboratórios para a parte prática e, também, as neoplasias mieloproliferativas e mielodisplásicas, formação que ocorreu em três edições.

O curso sobre anemias hemolíticas também foi muito interessante pois contou com a intervenção de especialistas das diferentes áreas do saber, uma vez que abordámos os vários fatores que podem induzir esta condição.

E como se organiza a formação?

LC | A organização varia um pouco com os temas estudados. Os cursos

A ideia é definir a ou as doenças em estudo, saber como se manifestam, abordar a sua fisiopatologia, perceber como se faz o diagnóstico clínico e laboratorial e complementar com informação sobre a terapêutica adequada



vezes usamos equipamentos específicos, cedidos para o efeito pelas empresas que os comercializam. No fim de cada formação é sempre efetuada uma avaliação teórica e prática de cada formando.

Os profissionais que têm frequentado as formações, tendo em conta a miríade de temas abordados, têm variado consoante o tema tratado? Tem noção de quantas pessoas já passaram pelos cursos?

LC | As vagas são 32 por curso, mas temos tido quase sempre inscrições a mais e temos conseguido colocar alguns lugares suplementares, mas podemos dizer que, em média, tivemos 34 pessoas por curso.

Até agora foram concebidos 23 cursos diferentes e alguns deles realizados em duas e três edições. Relativamente aos profissionais que os têm frequentado, penso que cerca de metade sejam farmacêuticos. São uma população muito presente nestas formações. Ultimamente temos tido cerca de 25% de técnicos de análises clínicas, o que não acontecia no início e pode estar relacionado com uma divulgação um pouco mais alargada dos cursos. Depois, haverá cerca de 20% dos formandos que serão médicos e nos restantes 5% encontramos profissões tão variadas como investigadores, técnicos

realizam-se aos fins-de-semana, de sexta-feira a domingo em alguns casos e de sábado a domingo noutros. Globalmente, os cursos incluem apresentações de cariz teórico e teórico-prático sobre os temas em estudo e, também, uma componente laboratorial, que engloba a discussão de casos clínicos. A ideia é definir a ou as doenças em estudo, saber como se manifestam, abordar a sua fisiopatologia, perceber como se faz o diagnóstico clínico e laboratorial e complementar com informação sobre a terapêutica adequada. Dispomos de um laboratório equipado com microscópios e lâminas para que todos os alunos possam trabalhar individualmente. Temos também microscópio com monitor LCD para podermos mostrar lâminas e comentar todos os casos clínicos. É cedida toda a documentação referente ao tema e aos casos clínicos abordados e por

Perfil: Prof.^a Doutora Leonor Correia

- Professora responsável pela disciplina de Hematologia do 3.º ano do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas e pela de Hematologia II do Mestrado em Análises Clínicas, da FFUL, tendo também lecionado outras disciplinas tais como a Imunologia, a Histologia e a Patologia Geral.
- Doutoramento em Biologia Humana (FFUL- Universidade de Lisboa).
- Especialista em análises clínicas pela Ordem dos Farmacêuticos, trabalhou em vários laboratórios privados de análises clínicas e integrou o júri nacional, Secção Regional de Lisboa, para atribuição do título de especialista em análises clínicas.
- Foi, também, responsável e diretora técnica de farmácia comunitária, onde adquiriu conhecimentos sobre terapêutica.
- Desenvolveu trabalho de investigação, como investigadora do IMED, na equipa coordenada pela Prof.^a Doutora Dora Brites, tendo sido responsável por projetos ao abrigo das Ações Integradas Luso-francesas e participado em projetos de investigação financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- Desenvolveu trabalho de investigação nos Hospitais Gregório Maranhão em Madrid, de St Joseph em Paris e nas Faculdades de Medicina Cochin-Port-Royal, de St Antoine e de Xavier Bichat, em Paris, com vista à execução de tese de Doutoramento e no Hospital Henri Mondor, em Créteil, em pós-doutoramento.



de anatomia patológica, biólogos, bioquímicos, alunos de mestrado em análises clínicas e até veterinários.

Como o conteúdo dos cursos está sempre em atualização, muitos profissionais frequentam várias formações. E especificamente sobre este XXIII Curso, porquê a escolha das neoplasias hematopoiéticas como tema?

LC | As neoplasias hematopoiéticas já estão refletidas em vários outros cursos e distribuídas por várias formações. É um tema que é abordado regulamente nos cursos – já foi tratado em, pelo menos, nove formações – de forma mais específica, juntamente com patologia não oncológica ou, eventualmente, com restrição do tema, falando só da parte linfóide ou da componente mieloide. É um assunto muito abrangente e complexo que é, frequentemente, pedido pelos participantes. Este curso foi solicitado e especificamente dirigido a farmacêuticos inscritos no exame da especialidade em análises clínicas, pelo que foi direcionado para a patologia maligna, numa vertente prática, pois é uma matéria onde geralmente se sentem pouco experientes.

Em termos de matéria em si, há alguma novidade, em termos de diagnóstico das neoplasias hematopoiéticas, que tenha sido abordada?

LC | Este curso foi essencialmente prático, pelas razões já enumeradas,

tendo sido facultada aos formandos a observação de lâminas de casos clínicos complexos e de algumas patologias pouco frequentes. Foi discutida a interação de dados provenientes de outras técnicas como as da anatomia patológica, da imunofenotipagem, da biologia molecular e outras, com vista à elaboração de um diagnóstico laboratorial.

Qual foi o retorno dos participantes desta formação?

LC | A crítica que houve a esta formação é quase constante ao longo de todos os outros cursos realizados. Achar que a parte prática é sempre curta, atendendo à dificuldade da matéria. Como temos sempre uma pequena introdução teórica de duração variável, mas necessária, dada a grande heterogeneidade de formação e experiência dos formandos e, por isso, ficamos com o tempo laboratorial um pouco mais limitado. Mas também é a componente prática e a possibilidade de cada participante poder ter acesso individual ao caso que está a ser discutido, que torna estes cursos apelativos.

Atendendo ao sucesso destes cursos, já está a ser preparada mais alguma formação?

LC | Já tenho dois novos cursos com programas feitos e em preparação e que deverão estar prontos para divulgação antes do fim deste ano. Um será sobre patologia do sistema retículo-histiocitário com maior ênfase para a linhagem

Já tenho dois novos cursos com programas feitos e em preparação e que deverão estar prontos para divulgação antes do fim deste ano

monocítica e outro sobre discrasias plasmocitárias, nomeadamente o mieloma múltiplo. Este último terá uma componente de investigação superior ao habitual, pois serão apresentados novos resultados, uns já publicados pela EHA [European Hematology Association] e outros ainda a aguardar publicação. Isto porque, juntamente com a Prof.^a Doutora Alexandra Brito, integro um projeto de investigação, atualmente decorrer na FFUL, na área do mieloma múltiplo, em que se estuda a importância de novos biomarcadores da doença, tais como as células endoteliais progenitoras. Nesse curso deveremos ter, também, uma componente terapêutica, com a abordagem dos novos fármacos disponíveis para o tratamento desta patologia.